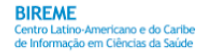




Biblioteca Virtual em Salud
Enfermería | Enfermagem

Uma iniciativa:



Termo de Referência

Vitrine do Conhecimento Temática - BVS Enfermería

ENFERMAGEM DE DESASTRES

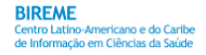
15 Out 2024





Biblioteca Virtual em Saúde
Enfermería | Enfermagem

Uma iniciativa:



EQUIPE EDITORIAL DO TERMO DE REFERÊNCIA

Secretaria Executiva – BVS-Enfermería

Francisco Carlos Félix Lana

Mariana Santos Felisbino Mendes

Allana dos Reis Corrêa

Meiriele Tavares Araújo

Giselle Lima Freitas

Hugo Atilla Natividade

Jordana Rabelo Soares

BIREME/OPAS/OMS - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde

Diego González Verônica Abdala

Joanita Aparecida Barros

Rosemeire Rocha Pinto Renato Murasaki

Juliana Lourenço Sousa Marcos Mori

Sueli Mitiko Yano Suga Elisabeth Peres Biruel

Laís Aparecida da Silva

Luciano Corrêa dos Santos Marcelo Bottura

Angélica de Souza Alves de Paula

Membros do Comitê Consultivo da BVS Enfermagem



Membros do Grupo de Trabalho da Vitrine do Conhecimento de Enfermagem de Desastres



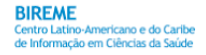
EEAN-UFRJ





Biblioteca Virtual em Saúde
Enfermería | Enfermagem

Uma iniciativa:



Alexandre Barbosa de Oliveira (UFRJ) – coordenador do Grupo de Trabalho

Francisco Carlos Félix Lana (UFMG)

Mariana Santos Felisbino Mendes (UFMG)

Jenny del Carmen Arcentales Herrera (REEDA)

Thiago Augusto Soares Monteiro da Silva (Univassouras)

Ed Wilson Rodrigues Vieira (UFMG)

Hugo Atilla Natividade (UFMG)

Jordana Rabelo Soares (UFMG)

Isaque Braga (UFRJ)

Júlio César Santos da Silva (CEFET)

Thais da Silva Kneodler (UFRJ)

Sandra Mara Marin (UESC)

Margarida Maria Rocha Bernardes (ESG - Min.Def.)

Renato França da Silva (Fiocruz)

Juliana de Oliveira Cunha (UFRJ)

Roberto Braz da Silva Cardoso (EB - Min.Def.)

Milena da Rocha de Andrade (MS)

...

...

...

...

...



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



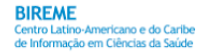
EEAN-UFRJ





Biblioteca Virtual em Saúde
Enfermería | Enfermagem

Uma iniciativa:



SUMÁRIO

I. CONTEXTUALIZAÇÃO	XX
II. OBJETIVOS	XX
III. DESENVOLVIMENTO	XX
IV. CONSIDERAÇÕES ÚLTIMAS	XX
EQUIPE EXECUTORA	XX
REFERÊNCIAS	XX
ANEXOS	XX



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



EEAN-UFRJ





Biblioteca Virtual em Salud
Enfermería | Enfermagem

Uma iniciativa:



Termo de Referência

Vitrine do Conhecimento Temática - BVS Enfermería

ENFERMAGEM DE DESASTRES

1. Contextualização

A Vitrine do Conhecimento de Enfermagem de Desastres da BVS-Enfermería surge em um momento crítico para a saúde global, em que desastres de origem natural e tecnológica, crises humanitárias, emergências de saúde pública, conflitos militares e mudanças climáticas têm aumentado em frequência, impacto e complexidade. A atuação da Enfermagem em cenários de desastres é um aspecto fundamental a considerar, pois esses profissionais desempenham papéis estratégicos na prevenção, preparação, mitigação, resposta e recuperação, contribuindo para a manutenção da saúde pública, da segurança humana e da resiliência das comunidades (UNDRR, 2024; Brasil, 2012).

A Enfermagem de Desastres está diretamente alinhada com as diretrizes globais estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), que enfatizam a importância de fortalecer a capacidade de resposta dos sistemas de saúde em situações de emergência. Em conformidade com a Estratégia Internacional para a Redução do Risco de Desastres das Nações Unidas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a Vitrine do Conhecimento de Enfermagem de Desastres visa proporcionar um espaço de conhecimento acessível e integrado que contribua para o avanço das competências, da prática e da pesquisa nesta área (Silva *et al.*, 2023; WHO-PAHO, 2017).



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



EEAN-UFRJ





Biblioteca Virtual em Saúde
Enfermería | Enfermagem

Uma iniciativa:



A relevância desses profissionais foi amplamente reconhecida durante a pandemia de COVID-19, que evidenciou a urgência de integrar o conhecimento sobre resiliência hospitalar, gestão do risco e atendimento de saúde em crises para mitigar os impactos das emergências globais. A produção técnico-científica em Enfermagem de Desastres também se faz necessária diante das evidências crescentes que indicam o papel vital dos enfermeiros tanto na resposta direta quanto na coordenação interprofissional e intersetorial.

Nessa direção, a Vitrine do Conhecimento de Enfermagem de Desastres está embasada na premissa de que a disseminação do conhecimento técnico e científico é uma das ferramentas mais eficazes para preparar os profissionais de enfermagem para atuar em cenários adversos. Além disso, a plataforma tem como objetivo promover a infometria, ou seja, a análise e o monitoramento da produção científica, a fim de oferecer uma visão ampla do estado da arte sobre o tema. Através da curadoria de conteúdos de alta relevância, pretende-se fortalecer o diálogo entre ensino, pesquisa e prática profissional, estimulando a construção de políticas públicas baseadas em evidências.

Como parte do escopo técnico e científico desta iniciativa, a Vitrine foca na:

- Promoção de boas práticas em Enfermagem de Desastres, reunindo protocolos, manuais e diretrizes;
- Inovação tecnológica, com destaque para ferramentas digitais que apoiem a prática clínica e a gestão de crises;
- Educação continuada, oferecendo cursos e materiais didáticos para capacitar os enfermeiros no desenvolvimento de competências para atuação em desastres;
- Produção acadêmica e pesquisas recentes, com especial atenção ao impacto das intervenções de enfermagem em contextos de emergência;





Biblioteca Virtual em Saúde
Enfermería | Enfermagem

Uma iniciativa:



- Difusão de políticas públicas e de saúde global que considerem as contribuições dos profissionais de enfermagem para o fortalecimento dos sistemas de saúde em contextos de vulnerabilidade.

Desse modo, a criação desta Vitrine também responde ao apelo da OMS e da OPAS para que os enfermeiros tenham voz ativa na formulação de políticas de saúde, sejam incluídos nos processos de tomada de decisão e liderem respostas a emergências globais. Considerando que a força de trabalho da enfermagem representa mais da metade dos profissionais de saúde, é imperativo que suas contribuições em desastres sejam devidamente registradas, analisadas e disseminadas.

O fortalecimento da Enfermagem em Desastres vai além da capacitação técnica. Exige uma abordagem interdisciplinar que inclua a ciência da resiliência, a ética do cuidado em crises e o uso de tecnologias de ponta para a gestão do cuidado, da informação e da comunicação em saúde, particularmente em contextos de alta complexidade (Duarte *et al.*, 2023; Duarte *et al.*, 2024).

Dessa forma, a Vitrine do Conhecimento de Enfermagem de Desastres busca não apenas ser um repositório estático de informações, mas um *hub* para a geração e gestão de conhecimento, fomentando o desenvolvimento de novas pesquisas e a formação de redes de colaboração entre instituições de ensino, pesquisa e serviços de saúde.

Ressalta-se que a Enfermagem de Desastres é um campo estratégico para o cuidado global, que abrange competências específicas voltadas para as fases de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação em diversos cenários de crise, sejam eles desastres de origem natural, tecnológica ou emergências de saúde pública (ICN, 2019; Haberland *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2023; Paula *et al.*, 2024). Além disso, o campo se expande para incluir questões sociais complexas, como a fome, pobreza estrutural e conjuntural, guerras, conflitos étnico-raciais e migrações forçadas, refletindo a amplitude dos desafios enfrentados pelos



EEAN-UFRJ





Biblioteca Virtual em Saúde
Enfermería | Enfermagem

Uma iniciativa:



profissionais de saúde (Anexo I). Nesse contexto, os enfermeiros, como o maior grupo de profissionais de saúde, desempenham um papel significativo em todas as fases da gestão de desastres, atuando desde a triagem e o atendimento emergencial até a coordenação interprofissional e o apoio psicossocial às comunidades afetadas (Huh e Kang, 2019).

Segundo o ICN (2019), é fundamental que esses profissionais desenvolvam um conjunto robusto de habilidades que envolvem não apenas a prática técnica, mas também uma atuação ética, uma comunicação eficiente e um cuidado especial com populações vulneráveis em contextos de recursos limitados. Esse desenvolvimento de competências é vital para garantir que os enfermeiros atuem de forma decisiva e segura, minimizando os impactos sobre a saúde pública e promovendo a resiliência das comunidades afetadas.

2. Objetivos

2.1. Geral

- Sistematizar, destacar e promover o conhecimento técnico e científico sobre Enfermagem de Desastres, ampliando a capacidade de preparação e resposta dos profissionais da área frente a situações de emergências de saúde pública e desastres.

2.2. Específicos

- Dar visibilidade à produção científica e técnica na área de Enfermagem de Desastres;
- Sistematizar e indexar conteúdos relevantes de acordo com as melhores práticas de infometria e categorização de conteúdos;
- Promover a educação continuada, oferecendo acesso a eventos, cursos, workshops e materiais didáticos sobre o tema;



EEAN-UFRJ





Biblioteca Virtual em Saúde
Enfermería | Enfermagem

Uma iniciativa:



- Facilitar o acesso à informação para pesquisadores, gestores, docentes e estudantes de enfermagem, possibilitando a atualização constante das melhores práticas;
- Incentivar pesquisas, ações estudantis e a formação de lideranças no campo da Enfermagem de Desastres, bem como a formulação de políticas públicas que integrem o conhecimento produzido pela enfermagem em desastres, promovendo sua incorporação nos sistemas de saúde e nas ações de gestão do risco, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), às diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e ao Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres.

3. Desenvolvimento

3.1. Título da Vitrine

Enfermagem de Desastres

3.2. Escopo da Vitrine

A Vitrine do Conhecimento de Enfermagem de Desastres é uma iniciativa voltada para sistematizar, indexar e disseminar a produção técnica e científica sobre a atuação da enfermagem em emergências de saúde pública e desastres, com foco na América Latina e Caribe. A vitrine tem como propósito destacar as contribuições dos profissionais de enfermagem na gestão de desastres e no enfrentamento de crises sanitárias, promovendo o acesso a conteúdos atualizados e relevantes para a prática, ensino e pesquisa.

O escopo da vitrine abrange a identificação, organização e recuperação de informações relacionadas a diversas áreas estratégicas. Entre elas, estão as inovações e tecnologias, que incluem avanços tecnológicos e metodológicos aplicados à prática de





Biblioteca Virtual em Salud
Enfermería | Enfermagem

Uma iniciativa:



enfermagem em desastres, com destaque para ferramentas digitais e soluções inovadoras voltadas para a resiliência hospitalar e resposta rápida em emergências. Além disso, a vitrine aborda a atuação da enfermagem em desastres, destacando documentos e estudos sobre o papel essencial da enfermagem na prevenção de riscos, mitigação, preparação, resposta e recuperação de desastres, com foco em experiências e práticas aplicadas nos países da América Latina e Caribe. Outro eixo central é a educação em enfermagem de desastres, que sistematiza materiais didáticos, currículos e estratégias pedagógicas voltadas para a formação de profissionais capacitados a atuar em situações de emergência. Também se dá ênfase à comunicação científica em enfermagem, promovendo a disseminação de pesquisas e práticas baseadas em evidências para fortalecer a comunicação entre os profissionais e facilitar o acesso à informação de qualidade.

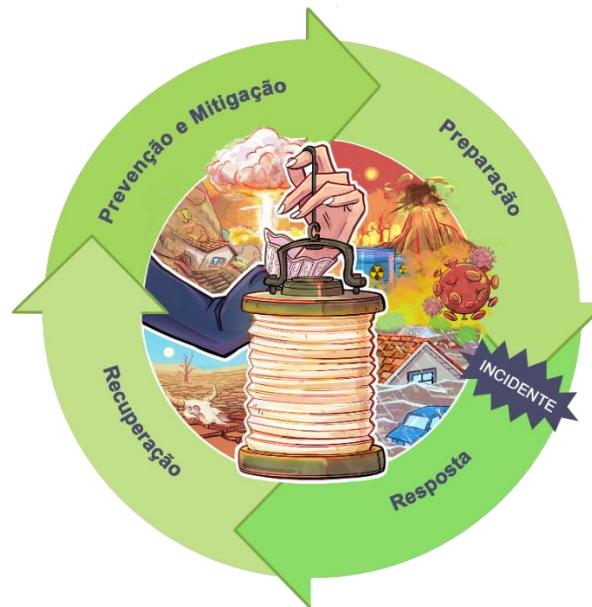
Além disso, a vitrine também destaca o protagonismo estudantil, valorizando a participação ativa dos estudantes de enfermagem em projetos de pesquisa, inovação e resposta a desastres, e seu papel fundamental no desenvolvimento da profissão. A iniciativa inclui temas emergentes, com foco nos desafios recentes enfrentados pela enfermagem em desastres, e o impacto dessas crises na saúde pública e na atuação dos profissionais. A Vitrine do Conhecimento de Enfermagem de Desastres visa não apenas organizar o conhecimento já existente, mas também promover a criação de novas redes de colaboração científica, apoiar o desenvolvimento de políticas públicas e fortalecer a capacidade de resposta da enfermagem a crises de saúde globais.



EEAN-UFRJ



3.3. Representação Imagética da Vitrine do Conhecimento de Enfermagem de Desastres



A imagem apresentada possui uma rica carga semiótica que simboliza a atuação da enfermagem em contextos de desastres, tomando como inspiração a icônica figura de Florence Nightingale (1820-1910), representada através de seu braço segurando a lâmparina, um de seus símbolos mais conhecidos. A lâmparina, nesse contexto, é mais do que um objeto, ela se torna uma metáfora da luz que a enfermagem traz diante de situações de crise e desastres. O ato de segurar a lâmparina evoca a imagem da enfermeira cuidando de feridos em cenários de guerra, o que, na semiótica da imagem, extrapola para a atuação contemporânea dos profissionais de enfermagem diante de múltiplos riscos e emergências de saúde pública. A luz emitida pela lâmparina representa o conhecimento, a resiliência e o cuidado que a enfermagem proporciona em momentos de incerteza e caos, como os diversos desastres ilustrados ao fundo. Esses desastres, representados por incêndios florestais, erupções vulcânicas, guerra, radiação nuclear, inundações e pandemias (com o destaque para o vírus da COVID-19), simbolizam os diferentes cenários de risco em que a atuação da

enfermagem é crítica para salvar vidas e mitigar impactos (Nightingale, 1908).

O ciclo contínuo em verde (que representa a enfermagem), o qual circunda a imagem, é uma representação adaptada do ciclo de gestão de desastres. Este ciclo é um modelo amplamente utilizado para organizar e coordenar as ações necessárias antes, durante e após um desastre. Ele descreve um processo contínuo e dinâmico composto por fases inter-relacionadas que visam reduzir a vulnerabilidade das comunidades, aumentar a resiliência e minimizar os impactos dos desastres. As principais fases do ciclo de gestão de desastres são:

1. Prevenção/Mitigação: Esta fase envolve medidas proativas para evitar que desastres aconteçam ou, quando isso não é possível, minimizar seus impactos. A mitigação inclui a implementação de estratégias de longo prazo que reduzam a vulnerabilidade de uma comunidade aos riscos conhecidos. Exemplos de ações de mitigação incluem o fortalecimento de infraestruturas contra terremotos, criação de barreiras contra inundações, regulamentações de uso do solo e educação pública sobre riscos. A ciência nesta fase foca na identificação de riscos, análise de vulnerabilidades e implementação de políticas que reduzam a exposição aos perigos.

2. Preparação: A preparação refere-se às ações tomadas para garantir que os indivíduos, comunidades, governos e organizações estejam prontos para responder de maneira eficaz quando um desastre ocorrer. As atividades de preparação incluem o desenvolvimento de planos de contingência, treinamento de equipes de resposta, realização de exercícios simulados e campanhas educativas para aumentar a conscientização pública. Do ponto de vista científico, a preparação depende da avaliação de riscos e vulnerabilidades, além da criação de sistemas de alerta precoce e desenvolvimento de competências específicas para a resposta rápida.

3. Resposta: A fase de resposta engloba as ações imediatas tomadas durante ou logo após o impacto de um desastre, com o objetivo de salvar vidas, proteger bens e atender às





Biblioteca Virtual em Saúde
Enfermería | Enfermagem

Uma iniciativa:



necessidades básicas da população afetada. A resposta envolve a mobilização de recursos, como equipes de busca e resgate, assistência clínica, abrigo emergencial e distribuição de alimentos, água e medicamentos. A ciência aplicada nesta fase envolve a logística de emergência, protocolos de triagem, gerenciamento de crises e a coordenação interinstitucional. A tecnologia também desempenha um papel importante, com o uso de sistemas de comunicação de emergência, monitoramento de áreas afetadas e coordenação de esforços de socorro.

4. Recuperação: A fase de recuperação começa após a estabilização da situação emergencial e foca na restauração das condições de normalidade, tanto no curto quanto no longo prazo. As atividades incluem a reconstrução de infraestrutura, restauração dos serviços básicos e apoio psicossocial para as populações afetadas. A recuperação pode ser dividida em duas subfases: recuperação imediata (por exemplo, reparos temporários e reinstalação de serviços essenciais) e recuperação de longo prazo (reconstrução de habitações e reintegração econômica). Nesta fase, o conhecimento científico é fundamental para a reconstrução segura e sustentável, integrando aspectos de engenharia, saúde pública, planejamento urbano e psicologia.

O ciclo de gestão de desastres não é linear; as fases podem ocorrer simultaneamente ou se sobrepor. A mitigação e a preparação, por exemplo, devem ser contínuas e constantemente avaliadas e melhoradas com base nas lições aprendidas durante as respostas e recuperações de desastres anteriores. Em síntese, o ciclo de gestão de desastres proporciona um framework estruturado para prevenir/mitigar, preparar, responder e recuperar de desastres, o que implica pensar em competências específicas de enfermagem. O esquema a seguir demonstra alguns domínios específicos para o desenvolvimento de competências em desastres.

O International Council of Nurses identificou três níveis de enfermeiros que



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



EEAN-UFRJ



necessitam desenvolver competências para atuação em desastres, com níveis crescentes de complexidade. No nível I, estão os enfermeiros que concluíram a formação básica e são autorizados a exercer atividades clínicas e docentes. O nível II inclui enfermeiros que, além das competências do nível I, são responsáveis pela resposta a emergências em instituições ou sistemas de saúde, como supervisores e líderes de planos de emergência. O nível III compreende enfermeiros preparados para responder a desastres amplos, nacionais ou internacionais, como os militares e os que atuam em equipes de pronta-resposta. As competências estão organizadas em oito áreas, como mitigação, comunicação, prática ética, preparação, resposta e recuperação, em alinhamento às fases do ciclo de desastres.

Ámbito 1	Preparación y planificación (acciones emprendidas aparte de cualquier emergencia específica para incrementar la preparación y la confianza en las acciones a realizar durante un evento)
Ámbito 2	Comunicación (planteamientos para trasladar información esencial en el ámbito del propio lugar de trabajo o destino de emergencia y documentar las decisiones tomadas en materia de documentación)
Ámbito 3	Sistemas de gestión de incidentes (la estructura de la respuesta ante catástrofes/emergencias requerida por países/organizaciones/instituciones y acciones para su eficacia)
Ámbito 4	Seguridad y protección (garantizar que las enfermeras, sus colegas y pacientes no se suman a la carga de la respuesta a causa de prácticas inseguras)
Ámbito 5	Evaluación (recopilar datos sobre los pacientes/familias/comunidades asignados en los que basar las consiguientes acciones de enfermería)
Ámbito 6	Intervención (acciones clínicas o de otra índole emprendidas como respuesta a la evaluación de pacientes/familias/comunidades en el ámbito de la gestión de incidentes del evento catastrófico)
Ámbito 7	Recuperación (cualquier paso dado para facilitar la reanudación del funcionamiento de las personas/familias/comunidad/organización previo al evento o para llevarlo a un nivel superior)
Ámbito 8	Derecho y ética (el marco legal y ético para la enfermería de catástrofes/emergencias)

Fonte: ICN (2019, p. 5)

Retomando a descrição da figura que ilustra a Vitrine, a representação imagética sugere que a enfermagem está presente em todas essas etapas, com a lamparina iluminando o caminho em cada uma dessas fases. O termo "Incidente" destacado em uma explosão ao



Biblioteca Virtual em Saúde
Enfermería | Enfermagem

Uma iniciativa:



lado da palavra "Resposta" sinaliza que, na fase de resposta, a enfermagem age rapidamente e de maneira decisiva para reduzir danos e promover cuidados imediatos. Cada elemento visual - das cores ao posicionamento dos símbolos de desastre - reforça a mensagem central de que a enfermagem é uma luz de orientação, proteção e ação, especialmente quando as condições são mais adversas.

Em termos semióticos, a lamparina atua como o signo central, remetendo ao cuidado e à liderança da enfermagem, enquanto os desastres ao fundo e o ciclo em torno da imagem estabelecem o campo semântico de ação, contextualizando os cenários de crise onde a prática da enfermagem faz a diferença.

3.4. Eixos Temáticos

A vitrine será estruturada para oferecer aos usuários uma navegação intuitiva e segmentada, permitindo a busca de informações por categorias temáticas. O conteúdo está organizado em seções interativas, de modo a otimizar a recuperação de dados e informações. Dentre os conteúdos em destaque estão:

- Competências de Enfermagem em Desastres: conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o cuidado em desastres, incluindo aspectos éticos, legais e técnicos.
- Preparação para Desastres: cursos, treinamentos e materiais didáticos para o aprimoramento profissional.
- Estudos de Caso: documentários, lições aprendidas, relatos de experiência.
- Pesquisa: ações voltadas à produção do conhecimento sobre Enfermagem de Desastres, cadastro de pesquisas em desenvolvimento, pesquisadores e grupos de



EEAN-UFRJ





Biblioteca Virtual em Salud
Enfermería | Enfermagem

Uma iniciativa:



pesquisa, formação de redes de colaboração, artigos em destaque, desenvolvimento de tecnologias e inovações para a prática de enfermagem em desastres.

- Documentos Técnicos: documentos técnicos e normativos para a atuação da enfermagem em situações de desastres.
- Eventos Científicos e Culturais: informações e divulgação de eventos dedicados ao tema.

4. Estratégias de Busca e Indexação

Serão desenvolvidas estratégias de busca utilizando descritores de assuntos DeCS/MeSH, permitindo a recuperação de conteúdos relevantes em diversas bases de dados da BVS-Enfermería. A partir da combinação de termos específicos sobre 'desastres' e 'enfermagem', espera-se recuperar artigos científicos, teses, dissertações e documentos técnicos.

Além disso, a Vitrine do Conhecimento conta com a colaboração de especialistas da área para a curadoria de conteúdos, garantindo que as informações mais recentes e de maior impacto científico estejam sempre disponíveis aos usuários.

5. Público-Alvo

A vitrine será destinada a:

- Profissionais de Enfermagem que atuam ou desejam atuar em situações de emergências de saúde pública e desastres;





Biblioteca Virtual em Saúde
Enfermería | Enfermagem

Uma iniciativa:



- Estudantes e pesquisadores interessados no tema;
- Gestores e tomadores de decisão no setor da saúde;
- Associações, organizações e instituições de saúde envolvidas na gestão do risco e resposta aos desastres.

6. Parcerias e Colaboração

A construção e a manutenção da vitrine contam com o apoio da BIREME/OPAS/OMS, de grupos de pesquisa especializados, como o Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão de Saúde em Emergências e Desastres (GEPESD), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), de universidades parceiras que atuam na linha de frente da pesquisa em saúde pública e desastres, e de membros da Red de Enfermería en Emergencias y Desastres (REEDA).

7. Considerações Últimas

A Vitrine do Conhecimento de Enfermagem de Desastres da BVS-Enfermería tem como propósito consolidar-se como um instrumento essencial para a promoção do conhecimento, formação e capacitação dos profissionais de enfermagem que atuam em contextos de vulnerabilidade e emergências. Sua relevância está na capacidade de facilitar o acesso a informações técnico-científicas e fortalecer redes de colaboração científica, contribuindo de maneira decisiva para uma resposta mais eficaz e integrada às crises globais. A Enfermagem





Biblioteca Virtual em Salud
Enfermería | Enfermagem

Uma iniciativa:



desempenha um papel central nesse processo, sendo indispensável em todas as fases dos desastres, da prevenção de riscos à recuperação.

A vitrine se configura como uma ferramenta viva e dinâmica, permitindo a atualização contínua de seus conteúdos e a ampliação de seus eixos temáticos. Ela promove a construção de parcerias institucionais e a colaboração ativa de diversas organizações e indivíduos, engajando-os em um projeto coletivo com potencial de abrir novas perspectivas para a sistematização e difusão do conhecimento na área de Enfermagem de Desastres. Com especial atenção para a América Latina e Caribe, este esforço conjunto não só reforçará o papel estratégico da enfermagem na saúde global, mas também contribuirá para o desenvolvimento de soluções inovadoras e sustentáveis em resposta aos desafios emergentes da saúde pública.

Agradecemos a todos que se envolveram e continuarão a contribuir para este projeto, que se apresenta como uma plataforma fundamental para o avanço da Enfermagem em cenários de emergências e desastres.



EEAN-UFRJ



Referências

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE)**. Brasília: Secretaria Nacional de Defesa Civil, 2012. Disponível em:

https://www.gov.br/mdr/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/protecao-e-defesa-civil-sedec/DOCU_cobrade2.pdf.

DUARTE, A. C. S. *et al.* Ethical dilemmas and illicit acts in nursing: reflections on the legal (dis)order. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20220558, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0558pt>.

DUARTE, A. C. S. *et al.* Ethical-legal dilemmas of nursing practice in emergencies and disasters: a scoping review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 58, p. e20230233, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0233pt>.

HABERLAND, D. F. *et al.* Competencies for aeromedical evacuation practices in emergencies and disasters: a scoping review. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 32, p. e20220315, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0315pt>.

HUH, S. S., KANG, H. Y. Effects of an educational program on disaster nursing competency. **Public Health Nurs**, v. 36, p. 28-35, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1111/phn.12557>.

ICN – International Council of Nurses. **Competencias Centrales para la Enfermería de Catástrofes: Versão 2.0**. Genebra: ICN, 2019. Disponível em: <https://www.icn.ch/es/recursos/publicaciones-e-informes/competencias-centrales-para-la-enfermeria-de-catastrofes>

NIGHTINGALE, F. **Notes on Nursing: What It Is, and What It Is Not**. D. Appleton, 1908.

PAULA, B. A. C. *et al.* Aerospace nurses' competencies in disaster situations: a scoping review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 32, p. e4326, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.7421.4327>

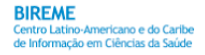
SILVA, R. F. *et al.* A redução de risco de desastres, a agenda dos Objetivos Sustentáveis e os princípios do SUS, no contexto da pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 1777-88, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023286.11272022>.

SILVA, T. A. S. M. *et al.* Forensic Nursing competencies in disasters situations: scoping review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, p. e20220486, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980->



Biblioteca Virtual em Saúde
Enfermería | Enfermagem

Uma iniciativa:



220X-REEUSP-2022-0486en

UNDRR. **Understanding Disaster Risk: Terminology and Concepts.** United Nations Office for Disaster Risk Reduction. 2024. Disponível em: <https://www.undrr.org/drr-glossary/terminology>

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO); PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION (PAHO). **Agenda de Saúde Sustentável para as Américas 2018-2030.** Washington: WHO/PAHO, 2017. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/49172/CSP296-por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.



EEAN-UFRJ



ANEXO I

Codificação de Desastres, Ameaças e Riscos – CODAR¹

DESASTRES NATURAIS	CODAR Alfabético	CODAR Numérico
DE ORIGEM SIDERAL		
IMPACTO DE CORPOS SIDERAIS		
Impacto de Meteoritos	NS.QMT	11.101
RELACIONADOS COM A GEODINÂMICA TERRESTRE EXTERNA		
DE CAUSA EÓLICA		
Vendavais ou Tempestades	NE.EVD	12.101
Vendavais Muito Intensos ou Ciclones Extratropicais	NE.ECL	12.102
Vendavais Extremamente Intensos, Furacões, Tufões ou Ciclones Tropicais	NE.EFR	12.103
Tornados e Trombas d'água	NE.ETR	12.104
RELACIONADOS COM TEMPERATURAS EXTREMAS		
Ondas de Frio Intenso	NE.TFI	12.201
Nevadas	NE.TNV	12.202
Nevascas ou Tempestades de Neve	NE.TTN	12.203
Aludes ou Avalanches de Neve	NE.TAN	12.204
Granizos	NE.TGZ	12.205
Geadas	NE.TGE	12.206
Ondas de Calor	NE.TOC	12.207
Ventos Quentes e Secos	NE.TVQ	12.208
RELACIONADOS COM O INCREMENTO DAS PRECIPITAÇÕES HÍDRICAS E COM AS INUNDAÇÕES		
Enchentes ou Inundações Graduais	NE.HIG	12.301

¹ A Codificação de Desastres, Ameaças e Riscos – CODAR, desenvolvida no Brasil, apresenta vantagens importantes em relação à mais recente Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE), especialmente em termos de flexibilidade, abrangência e inovação na categorização de desastres. Enquanto a COBRADE já foi um avanço significativo para o país, permitindo uma melhor organização e resposta aos desastres com base em um sistema padronizado, o CODAR vai além ao incorporar uma perspectiva mais ampla de ameaças e riscos, o que reflete a complexidade crescente dos desastres contemporâneos, incluindo não apenas eventos naturais, mas também tecnológicos, sociais e híbridos. Por isso, neste termo de referência, optamos por fazer menção ao CODAR, como efeito de ilustrar as múltiplas tipologias e subtipologias de desastres.

Enxurradas ou Inundações Bruscas	NE.HEX	12.302
Alagamentos	NE.HAL	12.303
Inundações Litorâneas provocadas pela Brusca Invasão do Mar	NE.HIL	12.304
RELACIONADOS COM A INTENSA REDUÇÃO DAS PRECIPITAÇÕES HÍDRICAS		
Estiagens	NE.SES	12.401
Secas	NE.SSC	12.402
Queda Intensa da Umidade Relativa do Ar	NE.SQU	12.403
Incêndios Florestais	NE.SIF	12.404
RELACIONADOS COM A GEODINÂMICA TERRESTRE INTERNA		
RELACIONADOS COM SISMOLOGIA		
Terremotos, Sismos e/ou Abalos Sísmicos	NI.SST	13.101
Maremotos e Tsunamis	NI.SMT	13.102
RELACIONADOS COM A VULCANOLOGIA		
Erupções Vulcânicas	NI.VEV	13.201
RELACIONADOS COM A GEOMORFOLOGIA, O INTEMPERISMO, A EROSÃO E A ACOMODAÇÃO DO SOLO		
Escorregamentos ou Deslizamentos	NI.GDZ	13.301
Corridas de Massa	NI.GCM	13.302
Rastejos	NI.GRJ	13.303
Quedas, Tombamentos e/ou Rolamentos de Matacões e/ou Rochas	NI.GQT	13.304
Erosão Laminar	NI.GES	13.305
Erosão Linear, Sulcos, Ravinas e Voçorocas	NI.GEV	13.306
Subsidência do Solo	NI.GSS	13.307
Erosão Fluvial - Desbarrancamentos de Rios e fenômenos de Terras Caídas	NI.GTC	13.308
Erosão Marinha	NI.GEM	13.309
Soterramento por Dunas	NI.GSD	13.310
RELACIONADOS COM DESIQUILÍBRIOS NA BIOCENOSE		
PRAGAS ANIMAIS		
Ratos Domésticas	NB.ARD	14.101
Morcegos Hematófagos	NB.AMH	14.102
Ofídios Peçonhentos	NB.AOP	14.103
Gafanhotos (Locusta)	NB.AGF	14.104
Formigas Saúvas	NB.AFS	14.105
Bicudos	NB.ABC	14.106
Nematóides	NB.ANM	14.107
PRAGAS VEGETAIS		

Pragas Vegetais prejudiciais à Pecuária	NB.VPP	14.201
Pragas Vegetais prejudiciais à Agricultura	NB.VPA	14.202
Maré Vermelha	NB.VMV	14.203
DESASTRES HUMANOS		
DE NATUREZA TECNOLÓGICA		
DESASTRES SIDERAIS		
Sem Menção de Riscos Radioativos	HT.SSR	21.101
Com Menção de Riscos Radioativos	HT.SCR	21.102
RELACIONADOS COM MEIOS DE TRANSPORTES SEM MENÇÃO DE RISCO QUÍMICO OU RADIOATIVO		
Relacionados com meios de Transporte Aéreo	HT.TAE	21.201
Relacionados com meios de Transporte Ferroviário	HT.TFR	21.202
Relacionados com meios de Transporte Fluvial	HT.TFL	21.203
Relacionados com meios de Transporte Marítimo	HT.TMR	21.204
Relacionados com meios de Transporte Rodoviário	HT.TRV	21.205
RELACIONADOS COM A CONSTRUÇÃO CIVIL		
Relacionados com a Danificação ou a Destruição de Habitações	HT.CDH	21.301
Relacionados com a Danificação ou a Destruição de Obras de Arte ou de Edificações por problemas relativos ao Solo e às Fundações	HT.CPS	21.302
Relacionados com a Danificação ou a Destruição de Obras de Arte ou de Edificações por problemas de Estruturas	HT.CPE	21.303
Relacionados com o Rompimento de Barragens e Riscos de Inundação a jusante	HT.CRB	21.304
Desastres e/ou Acidentes de Trabalho ocorridos Durante a Construção	HT.CAC	21.305
RELACIONADOS COM INCÊNDIOS		
Incêndios em Instalações de Combustíveis, Óleos e Lubrificantes (COL)	HT.ICB	21.401
Incêndios em Meios de Transporte Marítimo ou Fluvial	HT.IMF	21.402
Incêndios em Áreas Portuárias	HT.IAP	21.403
Incêndios em Plantas e Distritos Industriais	HT.IPI	21.404
Incêndios em Edificações com Grandes Densidades de Usuários	HT.IED	21.405
RELACIONADOS COM PRODUTOS PERIGOSOS		
Com Meios de Transporte Com Menção de Riscos de Extravasamento de Produtos Perigosos	HT.PMT	21.501

Em Plantas e Distritos Industriais, Parques ou Depósitos Com Menção de Riscos de Extravasamento de Produtos Perigosos	HT.PIQ	21.502
Em Meios de Transportes, Plantas e Distritos Industriais, Parques ou Depósitos de Explosivos	HT.PEX	21.503
Relacionados com o Uso Abusivo e Não Controlado de Agrotóxicos	HT.PAG	21.504
Relacionados com Intoxicação Exógenas no Ambiente Domiciliar	HT.PAD	21.505
Relacionados com Contaminação de Sistemas de Água Potável	HT.PCA	21.506
Relacionados com Substâncias e Equipamentos Radioativos de Uso em Medicina	HT.PRM	21.507
Relacionados com Substâncias e Equipamentos Radioativos de Uso em Pesquisas, Indústrias e Usinas Atômicas	HT.PAE	21.508
Outros Desastres relacionados com Produtos Perigosos	HT.POP	21.599
RELACIONADOS COM CONCENTRAÇÕES DEMOGRÁFICAS E COM RISCOS DE COLAPSO E/OU EXAURIMENTO DE ENERGIA E DE OUTROS RECURSOS E/OU SISTEMAS ESSENCIAIS		
Relacionados com Riscos de Colapso ou Exaurimento de Recursos Hídricos	HT.DRH	21.601
Relacionados com Riscos de Colapso ou Exaurimento de Recursos Energéticos	HT.DRE	21.602
Relacionados com Riscos de Colapso de Sobrecarga do Sistema de Coleta de Lixo	HT.DLX	21.603
Relacionados com Riscos de Intensa Poluição provocada por Escapamento de Gases e Partícula em Suspensão na Atmosfera	HT.DGP	21.604
Relacionados com Riscos de Intensa Poluição provocada por Resíduos Líquidos Efluentes da Atividade Industrial	HT.DRL	21.605
Relacionados com Riscos de Intensa Poluição provocada por Resíduos Sólidos da Atividade Industrial	HT.DRS	21.606
Relacionados com Riscos de Intensa Poluição provocada por Dejetos e outros Poluentes resultantes da Atividade Humana	HT.DPH	21.607
Relacionados com Riscos de Colapso dos Sistemas Computadorizados e de Automação	HT.DSD	21.608
DE NATUREZA SOCIAL		
RELACIONADOS COM ECOSISTEMAS URBANOS E RURAIS		
Incêndios Urbanos ou Rurais	HS.EIN	22.101
Relacionados com a Depredação do Solo por Desmatamento sem controle e/ou Má Gestão Agropecuária	HS.EDS	22.102

Relacionados com a Depredação do Solo por Acumulação de Rejeitos de Mineração	HS.ERM	22.103
Relacionados com a Depredação do Solo por Zoneamento Urbano e/ou Rural Deficientes	HS.EZD	22.104
Relacionados com a Destruição Intencional da Flora e da Fauna	HS.EDF	22.105
Relacionados com o Fluxo Desordenado de Trânsito	HS.EFT	22.106
RELACIONADOS COM CONVULSÕES SOCIAIS		
Desemprego e/ou Subemprego Generalizado	HS.CDG	22.201
Especulação	HS.CES	22.202
Fome e Desnutrição	HS.CFD	22.203
Migrações Intensas e Descontroladas	HS.CMD	22.204
Intensificação da Violência Doméstica	HS.CVD	22.205
Infância e Juventude Marginalizadas e/ou Carentes	HS.CJM	22.206
Grevismo Generalizado	HS.CGG	22.207
Disseminação de Boatos e Pânico	HS.CDB	22.208
Tumultos e Desordens Generalizados	HS.CTG	22.209
Tráfico de Drogas Intenso e Generalizado	HS.CTD	22.210
Incremento dos Índices de Criminalidade Geral e dos Assaltos	HS.CIC	22.211
Banditismo e Crime Organizado	HS.CBO	22.212
Venda de Segurança e Matadores a Soldo	HS.CVS	22.213
Colapso do Sistema Penitenciário	HS.CCP	22.214
Terrorismo	HS.CTE	22.215
Perseguições e Conflitos Ideológicos, Religiosos e/ou Raciais	HS.CPC	22.216
RELACIONADOS COM CONFLITOS BÉLICOS		
Guerras Internas, Cívicas e Revolucionárias	HS.BCR	22.301
Guerras Convencionais	HS.BGC	22.302
Guerras Regulares	HS.BGR	22.303
Guerras Irregulares	HS.BGI	22.304
Guerrilhas	HS.BGL	22.305
Guerras Biológicas	HS.BGB	22.306
Guerras Nucleares	HS.BGN	22.307
Guerras Químicas	HS.BGQ	22.308
Guerra Internacional	HS.BTI	22.309
DE CAUSAS BIOLÓGICAS		
RELACIONADOS COM DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES		

BIOLÓGICOS		
Dengue	HB.VDE	23.101
Febre Amarela	HB.VFA	23.102
Leishmaniose Cutânea	HB.VLC	23.103
Leishmaniose Visceral	HB.VLV	23.104
Malária	HB.VMA	23.105
Peste	HB.VPE	23.106
Tripanossomíase Americana	HB.VTA	23.107
Tripanossomíase Africana (Doença do Sono)	HB.VTS	23.108
RELACIONADOS COM DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ÁGUA E/OU ALIMENTOS		
Amebíase	HB.AAM	23.201
Cólera	HB.ACO	23.202
Diarréias Agudas	HB.ADA	23.203
Diarréia causada por Escherichia Coli	HB.AEC	23.204
Salmoneloses	HB.ASL	23.205
Febre Tifóide	HB.AFT	23.206
Febre Paratifóide	HB.AFP	23.207
Shigeloses	HB.ASH	23.208
Intoxicações Alimentares	HB.AIA	23.209
Hepatite a Vírus "A"	HB.AHA	23.210
Poliomielite	HB.APO	23.211
Outras Doenças Transmitidas por Água e Alimentos	HB.AGE	23.299
RELACIONADOS COM DOENÇAS TRANSMITIDAS POR INALAÇÃO		
Coqueluche	HB.ICO	23.301
Difteria	HB.IDF	23.302
Gripe ou Influenza	HB.IGR	23.303
Meningite Meningocócica	HB.IMM	23.304
Sarampo	HB.ISA	23.305
Tuberculose	HB.ITU	23.306
Outras Doenças Respiratórias Agudas	HB.IRA	23.399
RELACIONADOS COM DOENÇAS TRANSMITIDAS POR SANGUE E POR OUTRAS SECREÇÕES ORGÂNICAS CONTAMINADAS		
Hepatite a Vírus "B"	HB.SHB	23.401
Hepatite a Vírus "C"	HB.SHC	23.402
Síndrome da Imunodeficiência Adquirida	HB.SID	23.403
Outras Doenças Sexualmente Transmissíveis	HB.SST	23.404

RELACIONADOS COM DOENÇAS TRANSMITIDAS POR OUTROS OU POR MAIS DE UM MECANISMO DE TRANSMISSÃO		
Leptospirose	HB.GLP	23.501
Raiva	HB.GRV	23.502
Tétano	HB.GTE	23.503
Schistossomose	HB.GSC	23.504
Outras Doenças transmitidas por Outros ou por mais de um Mecanismo de Transmissão	HB.GGE	23.599
DESASTRES MISTOS		
RELACIONADOS COM A GEODINÂMICA TERRESTRE EXTERNA		
RELACIONADOS COM A IONOSFERA		
Bolsões de Redução da Camada de Ozônio	ME.IRO	31.101
RELACIONADOS COM A ATMOSFERA		
Efeito Estufa	ME.AEE	31.201
Chuvas Ácidas	ME.ACA	31.202
Camadas de Inversão Térmica	ME.AIT	31.203
RELACIONADOS COM A GEODINÂMICA TERRESTRE INTERNA		
RELACIONADOS COM A SISMICIDADE INDUZIDA		
Sismicidade Induzida por Reservatórios	MI.SIR	32.101
Sismicidade Induzida por Outras Causas	MI.SGE	32.199
RELACIONADOS COM A GEOMORFOLOGIA, O INTEMPERISMO E A EROSÃO		
Salinização do Solo	MI.GSS	32.201
Desertificação	MI.GDE	32.202

Fonte: quadro adaptado da Política Nacional de Defesa Civil (Brasil, 2007), disponível em:
<https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosDefesaCivil/ArquivosPDF/publicacoes/pndc.pdf>